

Amigos, amigos. Política à parte

Olimpio Cruz Neto
Da equipe do **Correio**

O presidente licenciado do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), perdeu o apoio do seu partido. O PMDB resolveu que não vai mais preservá-lo. O maior sinal de que Jader está largado à própria sorte, sem o apoio dos correligionários, partiu ontem de um amigo do senador. Amigo de mais de 20 anos. O presidente do Conselho de Ética do Senado, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), subiu à tribuna e sinalizou que a cassação do mandato de Jader terá o seu apoio irrestrito. "Não podemos tapar o sol com a peneira: o que está em discussão é se ire-

mos ou não cassar o presidente da Casa", afirmou Mestrinho, antes de completar. "Quero tranquilizar a sociedade brasileira. Iremos fazer o que tiver de ser feito, sem qualquer tipo de constrangimento pessoal".

O discurso de Mestrinho é explícito: o instinto de sobrevivência está falando alto nas hostes peemedebistas. Para demonstrar isenção, Mestrinho foi logo dizendo: "O presidente do Conselho tem deveres, não tem amigos". E anunciou que o Senado terá de "cortar na própria carne, quem quer que seja", se a intenção dos parlamentares é preservar a instituição. O tom incisivo de Mestrinho no discurso foi antecedido à cúpula do PMDB,

ainda na manhã de ontem. Antes de subir à tribuna, o senador amazonense comunicou ao líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), que faria um pronunciamento falando da crise "moral e ética" que o parlamento está enfrentando. Renan não fez qualquer restrição.

A indicação de Mestrinho para a presidência do Conselho de Ética do Senado foi resultado de uma negociação direta de Renan e o PMDB, com o beneplácito de Jader. De início moderado, o senador mudou radicalmente de figurino, de olho nas eleições de 2002. Não quer ser taxado como o sujeito que emperrou as investigações contra Jader. "Como juiz, não me resta

outra alternativa (sic). Não se pode absolver o que é condenável. O que é condenável precisa ser sumária e exemplarmente punido", afirmou. "Eu jamais absolverei um amigo que seja culpado, como jamais condenarei um inimigo inocente".

DENÚNCIAS GRAVES

Mestrinho confirmou para hoje a reunião do Conselho de Ética, às 10 horas, para avaliar os requerimentos apresentados pela oposição. PT e PPS querem investigar se o presidente licenciado do Senado mentiu ao tratar do seu envolvimento com os desvios de recursos do Banco do Estado do Pará (Banpará), quando era governa-

dor em 1984. Outras denúncias sobre sua participação em esquema de propinas na Sudam e irregularidades em operações com Títulos da Dívida Agrária (TDAs) serão analisadas. Caso fique confirmado que Jader mentiu ao tratar desses casos, enfrentará um processo por quebra de decoro. A punição prevista é a cassação do mandato e a perda dos direitos políticos.

De acordo com o presidente do Conselho de Ética, as evidências contra Jader são "gravíssimas" e "exigem a mais profunda e imediata apuração". Mestrinho disse, ainda, que "é necessário resgatar a credibilidade do Senado, por mais dura que seja a medida". O benefício da dúvida a Jader foi to-

cado pelo colega, mas sem grandes entusiasmos. "Torço, sinceramente, para que as explicações do senador Jader Barbalho sejam convincentes e definitivas, mas, acima de tudo, torço por esta Casa", afirmou, ressaltando que Jader terá amplo direito de defesa assegurado.

A oposição considerou o discurso positivo, mas ainda está com um pé atrás. "Vamos ver se coincide com as ações", disse a senadora Heloísa Helena (PT-AL). Ela reivindica para a oposição uma vaga na comissão que Mestrinho deve nomear para analisar as denúncias. A proposta será discutida no conselho. Três senadores ou apenas um relator poderão ser designados para apurar o caso.

Roberto Stuckert Filho / AG



HELOÍSA HELENA AINDA DUVIDA DE MESTRINHO: "VAMOS VER SE O DISCURSO COINCIDE COM AS AÇÕES"